

DESCOBERTO MECANISMO CEREBRAL ASSOCIADO A
DEPRESSÃO E FALTA DE APETITE

€ 2,90 • DOWNLOAD GRÁTIS

OUT 2019

MEDICAL NEWS®

WWW.INDICE.PT

NOTÍCIAS DA SAÚDE

CANCRO COLORRETAL

descobertas as
causas da
recidiva

RESISTÊNCIA A FÁRMACOS

PODE EXISTIR HÁ MAIS TEMPO
DO QUE SE PENSAVA

DOR CRÓNICA

NOVAS DESCOBERTAS PARA AJUDAR A TRATAR

HPV

TRANSMITIDO
PELO SANGUE

HERPES GENITAL

VACINA PODE
OFERECER
PROTEÇÃO



ISSN: 1646-3668



9 771646 366003



ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores





6 **Medicina de precisão**

Necessidade de implementar análise genómica no tratamento do cancro em foco no congresso da ESMO



11 **Doenças raras**
Cientistas descobrem causa da doença de Krabbe

18 **Hipersexualidade**

Cientistas descobrem possível mecanismo neurológico responsável pelo distúrbio de hipersexualidade



22 **Imunoterapia**

Vacina inovadora poderá oferecer proteção contra herpes genital

- 8 **Bacteriologia**
Cientistas desenvolvem vacina que trata e previne choque tóxico por *streptococcus*



- 9 **Biociências**
Resistência a fármacos poderá existir há mais tempo do que se pensava

- 10 **Cardiologia**
Cirurgia minimamente invasiva é mais-valia no tratamento de doenças cardiovasculares



- 12 **Doenças raras**
Glioblastoma pode ser tratado com fármaco já existente no mercado

- 13 **Endocrinologia**
Análise ocular inovadora pode prever diabetes tipo 2

- 14 **Gastroenterologia**
Microbiota intestinal pode ser chave para combater problemas relacionados com gravidez e lúpus

- 15 **Genética**
Gene de cancro da mama também pode causar hepatoblastoma



- 16 **Ginecologia**
Transplante de microbiota vaginal é nova abordagem contra infeções

- 17 **Hematologia clínica**
Medicamento para artrite reumatoide eficaz contra cancros sanguíneos

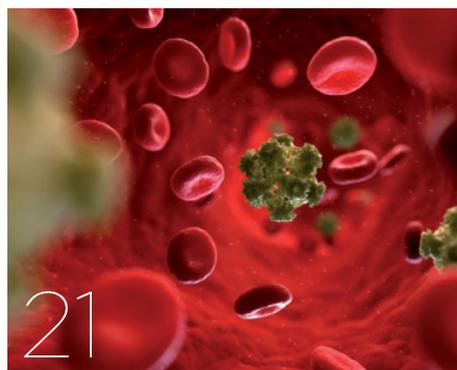
- 19 **Imunodeficiência**
Cientistas descobrem porque doentes com VIH são mais propensos a tuberculose



SUMÁRIO

- 20 **Imunohemoterapia**
Menino de quatro anos realiza transplante inédito em Portugal

- 21 **Imunologia**
HPV poderá ser transmitido pelo sangue



- 23 **Medicina interna**
Nova diretriz define como lidar com sépsis e quando administrar antibióticos



- 24 **Neurociências**
Cientistas fazem novas descobertas que podem ajudar a tratar dor crónica

- 25 **Neuropsiquiatria**
Estimulação magnética no cérebro eficaz contra sintomas obsessivos

- 26 **Obstetrícia**
Crescimento fetal excessivo ocorre antes da realização do teste de diabetes gestacional

- 27 **Oftalmologia**
Edema macular: APDP contribui para elaboração de manual de recomendações clínicas

- 28 **Oncologia**
Cientistas descobrem causa da recidiva do cancro colorretal



- 29 **Pediatria**
Falha de oxigénio em prematuros não provoca morte celular no cérebro

- 30 **Psiquiatria**
Cientistas descobrem mecanismo cerebral relacionado com depressão e falta de apetite



- 31 **Eventos para novembro**

Evento decorreu em Barcelona

Necessidade de implementar análise genómica no tratamento do cancro em foco no congresso da ESMO

O uso de análises genómicas e biópsias líquidas no tratamento do cancro foi um dos temas em foco no congresso da Sociedade Europeia de Oncologia Médica (ESMO, na sigla em inglês), que decorreu em Barcelona, em Espanha.



A dar conta das evidências foram apresentados vários estudos, ensaios e relatórios que indicam os benefícios do uso desse tipo de ferramentas para doentes, com fortes implicações no cancro do ovário e próstata.

O congresso anual da ESMO acaba de fechar portas em Barcelona. Cin-

co dias em que foi possível apresentar e debater sobre os últimos desenvolvimentos na área do diagnóstico e tratamento do cancro. E em que a medicina personalizada esteve muito presente.

Uma das empresas que tem estado na vanguarda desta inovação e que a apresentou nestas jornadas

é a OncoDNA, especializada em oncologia de precisão para o tratamento do cancro.

A empresa esteve encarregada de realizar o debate ‘Medicina de precisão em oncologia na Europa: sonho ou realidade?’, que abordou o uso das plataformas de sequenciamento de última geração (NGS), biópsias líquidas, financiamento de perfis moleculares de diferentes sistemas nacionais de saúde europeus e a eficácia da oncologia de precisão contra o acesso limitado a medicamentos e sistemas de diagnóstico.

Entre as conclusões que surgiram deste debate entre especialistas, falou-se sobre o impacto positivo da utilização de ferramentas que fornecem mais informações sobre o tumor de um doente usando a menor quantidade possível de amostra (tecido ou sangue).

“Neste momento, a maioria dos oncologistas têm de limitar os seus testes devido à baixa disponibilidade de tecido tumoral que têm

de cada doente. Em vez de se fazer o teste individual, devemos oferecer fórmulas que permitam multiplexar ou analisar o maior número de marcadores numa única análise”, diz Jean-François Laes, diretor científico e de operações da OncoDNA, além de participante do debate.

Do ponto de vista dos palestrantes, a chegada da biópsia líquida - um campo no qual a OncoDNA foi pioneira - foi de vital importância na oncologia de precisão, embora ainda esteja atrás da biópsia de tecido em termos de utilização na prática clínica.

Juntamente com o Laes, os palestrantes da mesa foram: Philip Beer, especialista em oncologia de precisão em vários centros públicos e privados no Reino Unido; o professor Özlem Er, chefe do Departamento de Oncologia Médica do Hospital Universitário Maslak-Aciabadem, em Istambul (Turquia); professor Jesús García-Foncillas, diretor do OncoHealth Oncology Institute (Espanha); o professor Marc Peeters,

chefe do departamento de oncologia do Hospital Universitário de Antuérpia (Bélgica); e o professor Pascal Pujol, presidente da Sociedade Francesa de Medicina Personalizada e chefe de serviço do Hospital Universitário de Montpellier.

Todos concordaram que é necessário incentivar, de alguma forma, o uso de testes genómicos e biópsias líquidas com faixas de análises cada vez mais amplas na prática clínica diária. Principalmente para conhecer o perfil molecular completo de cada tumor e, assim, poder dar ao doente desde o início da sua doença um tratamento personalizado, com maior probabilidade de sucesso.

Alguns dos presentes garantiram que há uma solicitação urgente da comunidade médica para que surjam iniciativas de apoio financeiro para testes desse tipo. De facto, vários exemplos bem-sucedidos foram expostos, como a Mutualidade Liberal Belga, o projeto MDLUX no Luxemburgo e as companhias de seguros no Reino Unido.

“Eles são essenciais para universalizar o acesso e garantir que a medicina personalizada em oncologia não seja um luxo, mas uma realidade para todos”, diz Jean-François Laes.

Ao longo da ESMO, foram apresentados vários estudos e relatórios nos

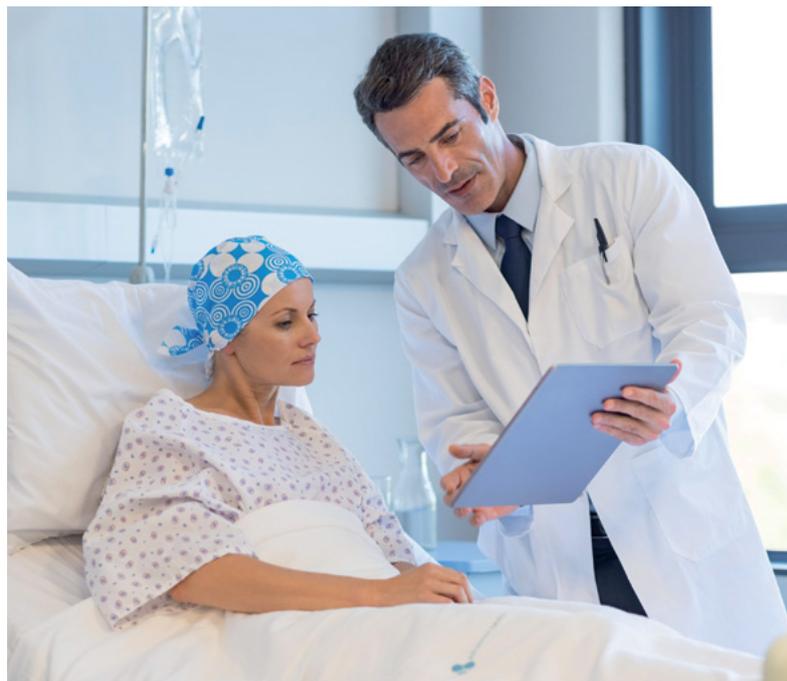
quais a utilidade dos perfis moleculares no diagnóstico e tratamento oncológico, desde os estágios iniciais, tem sido corroborada.

Um exemplo é o de três ensaios clínicos randomizados de fase III, cujos resultados estabeleceram o benefício dos inibidores da PARP como terapia inicial em casos de cancro do ovário.

“Nos três ensaios, a sobrevida livre de progressão melhorou, o que foi maior para doentes com mutações nos genes BRCA1/2”, diz Adriana Terrádez, diretora geral do OncoDNA para Espanha e Portugal.

“**é necessário incentivar, de alguma forma, o uso de testes genómicos e biópsias líquidas com faixas de análises cada vez mais amplas na prática clínica diária**”

No primeiro, a manutenção com niraparibe melhorou a sobrevida livre de progressão (SLP) para doentes com doença sensível à platina. No segundo, foi a manutenção com olaparibe



combinada com bevacizumabe que fez o SLP melhorar. E, no terceiro, essa melhoria foi alcançada adicionando um tratamento baseado em veliparibe à quimioterapia inicial.

“Através da nova versão do perfil OncoSTRAT & GO da OncoDNA, que combina o estudo de tecido tumoral (painel de 313 genes) com o de sangue (análise de alterações na linha germinativa), podemos detetar com mais precisão as mutações no BRCA1 / 2 (bem como ATM, MSH2, RAD50, etc.). Informações que são muito valiosas para que o doente possa se beneficiar de tratamentos como os mencionados”, explica Terrádez.

Relatórios semelhantes foram apresentados para o cancro da próstata, como o estudo PRO Found III em que os doentes receberam

o inibidor da PARP do Lynparza. Essas mutações também foram detetadas nos BRCA 1 e 2, e também no gene ATM, e, graças a esse tratamento, foram capazes de duplicar o SLP.

“Isso demonstra que, mais uma vez, a OncoDNA está novamente na vanguarda, apresentando novidades que rapidamente mudam para a prática clínica com comprovada evidência”, diz a porta-voz da empresa na Espanha e em Portugal.

Saber Mais:

<https://portugues.medscape.com/verartigo/6504007>

<https://www.sponcologia.pt/pt/noticias/congresso-cancro-da-medicina-personalizada-a-medicina-de-precisao/>

<https://pulmonale.pt/imunoterapia-como-funciona-este-inovador-tratamento-cancro/>

Estudo publicado na revista *Science Advances*

Cientistas desenvolvem vacina que trata e previne choque tóxico por *streptococcus*



Uma equipa internacional de cientistas da Universidade de Griffith, na Austrália, desenvolveu uma vacina que poderá oferecer a cura e prevenção para o choque tóxico causado pela bactéria *streptococcus*.

Manisha Pandey, que liderou o estudo, explicou que a *streptococcus* é da mesma família das bactérias que causam as comuns escarlatinas ou faringites. Contudo, em um em cada 100 casos, o organismo entra no corpo humano e torna-se em doença estreptocócica invasiva, podendo ser fatal.

Os cientistas usaram ratos transgênicos para desenvolver a primeira vacina que se demonstrou forte candi-

data a terapêutica da síndrome de choque tóxico por *streptococcus*.

A vacina, chamada J8, demonstrou uma redução de 1.000-1.000.000 de vezes da carga bacteriana no baço e no sangue dos ratos depois da infeção.

Os anticorpos desenvolvidos da proteína estreptocócica M e da exotocina pitogénica estreptocócica também eliminaram a infeção nos ratos transgênicos tratados e destruíram a atividade mitogénica e inflamatória causada pela proteína M.

Este estudo foi importante porque revelou “duas proteínas importantes para a doença: a toxina superantígenica e a proteína M, de onde deriva a nossa vacina”, disse Michael Good, outro investigador do estudo.

O cientista acrescentou ainda que a vacina criou anticorpos nos ratos normais que depois foram usados para tratar os ratos doentes que recuperaram do dia para a noite depois de lhes serem administrados os anticorpos.

O estudo foi publicado na revista *Science Advances*.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190904141304.htm>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/cocos-gram-positivos/s%C3%ADndrome-do-choque-t%C3%B3xico-sets>

Estudo publicado na revista *Communications Biology*

Resistência a fármacos poderá existir há mais tempo do que se pensava

A capacidade de identificação de fármacos pelas bactérias, que origina a resistência, pode ser mais antiga do que se pensa, afirmam investigadores da Universidade de Osaka, no Japão, num estudo publicado na revista *Communications Biology*.



Para o estudo, foram analisadas as relações evolucionárias entre centenas de proteínas bombas de efluxo do tipo RND. Estas proteínas bombeiam os diferentes tipos de antibióticos para fora da célula bacteriana, tornando-a multirresistente.

Martijn Zwama, investigador principal, afirma que a bomba de efluxo do tipo

RND AcrB da bactéria *H. influenzae* era mais antiga, mas exportava a mesma quantidade de antibiótico que a sua homóloga mais evoluída *E. coli*.

O cientista verificou ainda que a *H. influenzae* só não conseguiu bombear tão bem os sais biliares quanto a *E. coli*, possivelmente por que estes se

encontram mais no ambiente natural da *E. coli*.

Enquanto isto aponta para a evolução das bombas nos seus ambientes naturais, também sugere que o reconhecimento de vários fármacos é uma característica antiga, sendo que a maioria das bactérias adquire genes ou mutações de resistência perante a

pressão seletiva do seu ambiente.

Os investigadores descobriram ainda que, apesar de a AcrB da *H. influenzae* a proteger de vários antibióticos, por razões desconhecidas é permeável ao β -lactams and novobiocin.

Este estudo ajuda a compreender melhor a resistência das bactérias, podendo ser uma ajuda no combate à multirresistência, que tem consequências devastadoras e até fatais nos doentes.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190913080727.htm>

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance>

Afirma especialista

Cirurgia minimamente invasiva é mais-valia no tratamento de doenças cardiovasculares



No âmbito do Dia Mundial do Coração, que se assinalou no passado dia 29 de setembro, o cirurgião cardíaco Luís Baquero, coordenador do Heart Center e responsável da Unidade de Cirurgia Cardíaca minimamente invasiva do Hospital Cruz Vermelha (HCV) explica as vantagens desta técnica no tratamento de doenças cardiovasculares, que já é uma realidade no Heart Center do HCV.

A cirurgia cardíaca minimamente invasiva permite o tratamento da maioria das doenças cardiovasculares através de mínimas incisões de entre quatro a sete centímetros, aproveitando, na maioria dos casos, o espaço existente entre as costelas ou a secção parcial do esterno, a diferença da cirurgia cardíaca convencional que

implica a abertura total do esterno com incisões que podem chegar aos vinte e cinco ou mais centímetros.

Dentro das doenças cardiovasculares que podem ser tratadas de forma minimamente invasiva e, como tal, de forma menos agressiva para o doente, encontram-se as doenças valvulares, os tumores cardíacos, doenças coronárias, as doenças da aorta e algumas doenças cardíacas congénitas, entre outras.

“As vantagens para o doente são várias, como a redução significativa do tempo de internamento, a diminuição da necessidade de cuidados pós-operatórios e o retorno rápido à vida normal”, explica o médico de cirurgia cardiotorácica, ao mesmo tempo que enumera outras vantagens.

A cirurgia minimamente invasiva permite uma recuperação mais rápida e com resultados iguais à técnica convencional que implica sempre a abertura total do esterno e, portanto, maior invasão e agressão para o doente.

Permite reduzir o tempo de internamento, da necessidade de cuidados pós-operatórios e o retorno à vida normal.

Além disso, possibilita uma redução significativa da taxa de transfusão de sangue e derivados, redução das infeções da ferida operatória e das complicações por arritmias cardíacas.

Saber Mais:

<http://www.fpcardiologia.pt/atividades/dia-mundial-do-coracao/>

<https://www.medtecheurope.org/cardiovascular/>

Doença rara e fatal na infância

Cientistas descobrem causa da doença de Krabbe

Investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, descobriram, em ratos, a causa da doença de Krabbe e uma possível forma de tratamento. O estudo foi publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

A doença de Krabbe na infância, ou leucodistrofia das células globóides, é genética e faz com que o paciente perca a camada protetora que isola os axónios (ligações do sistema nervoso).

O diagnóstico é feito, geralmente, até um ano de idade e progride rapidamente, dando origem a regressão no desenvolvimento, convulsões e consequentemente a morte.

Os cientistas conseguiram observar e documentar a hipótese que há décadas tem vindo a ser discutida, mas nunca comprovada: a de que uma acumulação tóxica da psicossina é a causa da patologia.

Foram utilizados ratos com mutações gené-



licas que resultaram nas doenças de Krabbe e de Farber (doença fatal que resulta da perda da proteína ceramidase ácida). Os ratos com esta última doença não apresentavam a doença de Krabbe.

Os investigadores perceberam que a falta da ceramidase ácida, que originou a doença de Farber, impediu a acumulação tóxica da psicossina, curando a doença de Krabbe.

Depois de identificar que a ceramidase ácida é que despoleta a acumulação de psicossina, os

investigadores administraram nos ratos com a doença de Krabbe um fármaco usado na quimioterapia contra o cancro e conhecido por ser inibidor da ceramidase ácida.

Como resultado, o fármaco atenuou os sintomas dos ratos com a doença, mas é bastante tóxico e não deve ser administrado por si só como tratamento. Contudo, mostra-se assim um caminho para um possível tratamento.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190917100618.htm>

<https://www.news-medical.net/news/20190917/25076/Portuguese.aspx>

https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?lng=PT&Expert=487

Estudo publicado no *The FaseB Journal*

Glioblastoma pode ser tratado com fármaco já existente no mercado

Um estudo publicado no *The FaseB Journal* revela que cientistas da Universidade da Geórgia identificaram uma molécula que previne que as células tratadas sejam afetadas por tumores cerebrais.

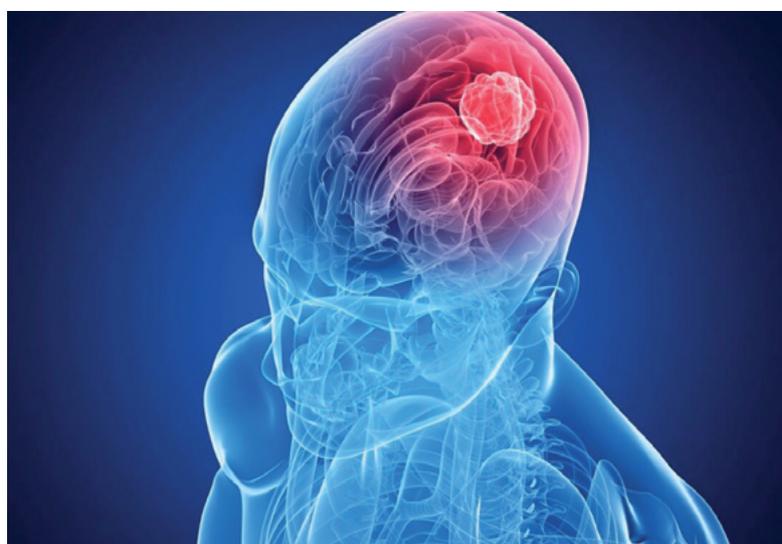
Em causa está o “surfen” é uma molécula composta utilizada na farmacêutica para otimizar a função da insulina. Os investigadores descobriram que as células tratadas com “surfen” ficavam bloqueadas e fora do alcance das células tumorais em expansão.

Este estudo revela que podemos reprimir o avanço de tumores invasivos “com um composto que já tem um grande avanço clínico” e que pode ajudar na redução de aplicação de tratamentos mais agressivos como a quimio e a radioterapia, afirmou Lohitash Karumbaiah, um dos autores do estudo.

Durante a investigação, foram analisados ratos com células que se poderiam desenvolver para tumores invasivos. Os animais tratados com “surfen” registaram tumores mais pequenos que os ratos do grupo de controlo, assim como hemorragias cerebrais substancialmente mais reduzidas.

Foi ainda observado que os tumores dos ratos tratados, para além de mais pequenos, tinham limites bem definidos.

“Se o ‘surfen’ tem uma carga altamente positiva e se vai ligar a coisas altamente negativas, e visto que



os açúcares no cérebro são altamente negativos, por que não usar cargas positivas para bloquear as negativas?”, disse o investigador.

Os cientistas usaram ainda um aparelho que examina os glicosaminoglicanos e imita as conexões neuronais no cérebro, permitindo ver em tempo real a adesão e crescimento das células tumorais.

Verificaram então que bloquear os glicosaminoglicanos

com carga das células tumorais bloqueou a sua capacidade de invasão.

A apesar de o tumor poder crescer, não tem meios de invadir outras partes do cérebro, sublinhou o cientista.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190910154701.htm>

https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?Lng=PT&Expert=360

Revelam cientistas internacionais

Análise ocular inovadora pode prevenir diabetes tipo 2

Um estudo do investigador Mitra Tavakoli, da Faculdade de Medicina da Universidade de Exeter, Reino Unido, mostrou ser possível detetar precocemente a diabetes tipo 2 através do cristalino do olho.

O estudo revela que medir o nível de autofluorescência no cristalino pode prever quem irá desenvolver diabetes tipo 2 ou pré-diabetes (que frequentemente leva a diabetes tipo 2).

Para a investigação, foram recrutadas 20 pessoas com diabetes tipo 2, 20 pessoas com pré-diabetes e 20 pessoas saudáveis correspondentes em idade.

Os cientistas usaram um biomicroscópio recentemente desenvolvido que consegue detetar os produtos finais da glicação avançada (AGE, na sigla em inglês) no olho.

O biomicroscópio faz um “scan” com uma luz azul no cristalino e mede a autofluorescência na luz verde refletida, dando a contagem dos níveis de AGE.

Os níveis elevados de AGE contribuem para o desenvolvimento de doenças e complicações derivadas da diabetes, tais como retinopatia ou neuropatia.

Foram detetados, nos participantes com diabetes tipo 2, níveis elevados de AGE, assim como nas pessoas com pré-diabetes.

O investigador conclui que este é um bom método preditivo, visto que os níveis de AGE estavam relacionados com os níveis de açúcar no sangue.

Outros estudos mostram que existe um atraso de até dez anos entre o desenvolvimento da doença e o seu diag-



“
rastreios e meios de deteção mais simples poderão ajudar na deteção precoce
”

nóstico, pelo que rastreios e meios de deteção mais simples poderão ajudar na deteção precoce.

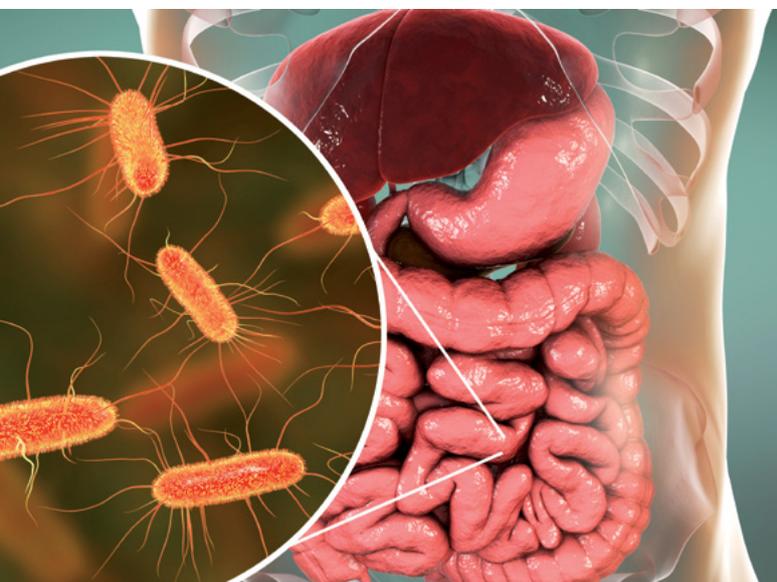
Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190916101847.htm>

<https://saude.novartis.com.br/diabetes-tipo2/diabetes-tipo-2-e-os-problemas-de-visao/>

Revela estudo publicado na revista *Microbiome*

Microbiota intestinal pode ser chave para combater problemas relacionados com gravidez e lúpus



A microbiota intestinal pode estar relacionada com a doença de lúpus, podendo ser manipulada para evitar crises devido a gravidez, afirmam cientistas da Universidade de Virginia, nos Estados Unidos, num artigo publicado na revista *Microbiome*.

A doença de lúpus é autoimune e incurável, afetando mais mulheres do que homens. Devido à imprevisibilidade da doença, principalmente no pós-parto, muitas mulheres são aconselhadas a não engravidar.

Os investigadores analisaram, neste novo estudo, o possível papel da microbiota intestinal na gravidez e a

ligação com o agravamento da doença. “Sabe-se que a perturbação da microbiota intestinal existe na patogénese de muitas doenças autoimunes, incluindo a lúpus”, disse Xin M. Luo, uma das autoras do estudo.

Em ratos com lúpus, a equipa examinou alterações na estrutura da microbiota com ou sem experiência de gravidez, assim como as diferentes respostas imunitárias às mesmas estratégias de modulação da microbiota em ratos no pós-parto e sem parto.

Verificou-se que as estratégias de modulação beneficiaram os ratos sem gravidez, mas pioraram a doença nos ratos pós-parto.

“A nossa descoberta sugere que a microbiota intestinal pode regular as crises de lúpus nas mulheres grávidas”, conclui Luo.

O objetivo agora é desenvolver um estudo em que se encontre uma regulação benéfica para as mulheres grávidas com lúpus, assim como estudar a relação entre a doença e as alterações hormonais na gravidez e pós-parto, visto que é uma doença que afeta maioritariamente as mulheres.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190913143044.htm>

<https://www.lupus.pt/portfolio/lupus-na-gravidez/>

Estudo publicado na revista *Nature Communications*

Gene de cancro da mama também pode causar hepatoblastoma

Cientistas da Universidade de Osaka, no Japão, podem ter descoberto a origem do hepatoblastoma, um tipo de cancro pouco comum em adultos, mas muito frequente em crianças. O estudo foi publicado na revista *Nature Communications*.

Este tipo de cancro do fígado é tratável devido aos avanços da medicina, mas nos casos mais agressivos em crianças as opções de tratamento não são eficazes, levando a poucas hipóteses de sobrevivência.

Estudos já realizados tinham revelado que cerca de 90 por cento dos pacientes com hepatoblastoma tinham mutações no gene Beta-catenina.

Como parte da sua sinalização, a proteína da Beta-catenina ativa os genes necessários ao crescimento celular e diferenciação. Sem verificação, este gene dá origem a tumores.

As mutações dos componentes de sinalização do gene Beta-catenina, que levam à sua acumulação, também dão



origem a várias formas de cancro.

Os cientistas descobriram, em ratos com cancro do fígado, que a sobreexpressão da Beta-catenina elevou a expressão do gene GREB1, um gene regulador de crescimento por estrogénio, implicado no crescimento do cancro da mama.

A equipa verificou que o GREB1 (Growth Regulation by Estrogene in Breast cancer1) seria o principal alvo da Beta-catenina e que, ao ser suprimido nos ratos, as células do hepatoblastoma proliferavam menos, dando origem a menos tumores.

Os autores do estudo esperam que esta descoberta dê origem a novas formas de tratamento mais eficazes dirigidas ao GREB1.

“
a sobreexpressão da Beta-catenina elevou a expressão do gene GREB1
”

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190903091435.htm>

<https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/liver-cancer/symptoms-causes/syc-20353659>

<http://hff.min-saude.pt/saiba-identificar-sinais-alarme/>

Estudo publicado na revista *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*

Transplante de microbiota vaginal é nova abordagem contra infeções

Cientistas da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, criaram um método de avaliação de potenciais dadoras saudáveis de bactérias para transplante, com o objetivo de curar a vaginose bacteriana (VB). O estudo publicado na revista *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*.

A microbiota vaginal é predominantemente composta por *Lactobacillus* responsáveis por, por exemplo, diminuir a sépsis pós-parto. A diminuição destas bactérias benéficas origina a proliferação de uma diversidade de outras bactérias que originam a VB.

Existem poucas formas de tratamento contra a VB, nenhuma delas sendo totalmente curativa ou restaurativa. A VB está associada a doenças sexualmente transmissíveis (DST), partos prematuros e cânceros do trato reprodutivo.

No transplante fecal de dadores saudáveis observou-se um grande sucesso na

restauração da diversidade bacteriana no intestino dos recetores. Os investigadores sugerem que o mesmo método, com transplantes de fluidos vaginais, pode restaurar os níveis de *Lactobacillus*.

Durante o estudo, os cientistas analisaram 20 mulheres saudáveis entre os 23-35 anos de idade. Para filtrar potenciais dadoras, o método passa por fazer análises à urina, sangue e amostras vaginais. A exposição a DST também é tida em conta. As que não são viáveis são logo excluídas.

Depois desta fase, com poucos custos, são medidas as quantidades de



Lactobacillus das dadoras com grande potencial.

As dadoras consideradas aptas seriam aquelas que apresentam mais quantidade de *Lactobacillus* do tipo *L. crispatus*, conhecidas por ter maior conteúdo protetor, PH baixo e melhor barreira contra o VIH.

Com base neste tipo de exclusão, apenas sete em 20 (35 por cento) das participantes deste estudo foram elegíveis.

Os cientistas afirmaram que, apesar da baixa percentagem de dadoras, este estudo mostra uma alternativa viável de tratamento para aquela patologia.

Saber Mais:

https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-09/f-tvm091019.php

[https://www.news-medical.net/health/What-is-Vaginal-Microbiome-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/What-is-Vaginal-Microbiome-(Portuguese).aspx)

Estudo publicado no *British Journal of Haematology*

Medicamento para artrite reumatoide eficaz contra cancros sanguíneos

Um fármaco para a artrite reumatoide já usado no mercado reduz os sintomas de cancros do sangue, revela um estudo liderado por Martin Zeidler, do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade de Sheffield, em Inglaterra publicado no *British Journal of Haematology*.

O policitemia vera (PV) ou trombocitemia essencial (TE) são cancros do sangue e caracterizam-se por uma produção excessiva de glóbulos vermelhos ou de plaquetas, respetivamente, e dão origem a dores de cabeça, perda de peso, cansaço e comichões.

A desregulação dos caminhos de sinalização JAK/STAT é fulcral para o desenvolvimento de neoplasmas mieloproliferativas (termo coletivo para cancros do sangue como o PV e TE), assim como para o desenvolvimento de inflamações associadas à artrite reumatoide.

A equipa de investigadores, baseada num outro estudo que dá conta de que o fármaco metotrexato é um inibidor de caminhos de sinalização JAK/STAT, analisou dados de pacientes com PV e TE e que tomavam este fármaco.

Apesar de haver poucas pessoas nas duas condições, as existentes relataram significativamente menos sintomas que os seus pares que não tomavam o fármaco.



Análises de laboratório confirmaram ainda que pequenas doses de metotrexato atuavam como inibidor da ativação dos caminhos JAK/STAT.

Apesar de ainda ser necessário um ensaio clínico, Martin Zeidler conclui que estes resultados são encorajadores, na medida em que revelam uma possível forma de tratamento barata e segura.

Saber Mais:

<https://www.sheffield.ac.uk/news/nr/arthritis-drug-effectively-treats-blood-cancer-sufferers-1.863909>

<https://www.spreumatologia.pt/doencas/artrite-reumatoide/como-se-trata-/170>

Hormona pode desempenhar papel-chave

Cientistas descobrem possível mecanismo neurológico responsável pelo distúrbio de hipersexualidade

Uma equipa de cientistas do Instituto Karolinska, na Suécia, descobriu um possível mecanismo neurológico por trás da hipersexualidade, num estudo publicado na revista *Epigenetics*.

A hipersexualidade foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um distúrbio de compulsão sexual e caracteriza-se por pensamentos obsessivos ou perda de controlo.

O diagnóstico causa alguma controvérsia, pois acredita-se que a hipersexualidade esteja ligada a um distúrbio mental já existente, sendo tratada como uma extensão ou manifestação deste. No entanto, não se conhece o seu mecanismo neurológico.

Durante este estudo, os investigadores mediram os padrões de metilação



do ADN do sangue de 60 pacientes com distúrbio de hipersexualidade e compararam-nos com amostras de 33 voluntários saudáveis. A metilação do ADN afeta a expressão dos genes e reduz, geralmente, a sua atividade.

Quando se detetavam alterações na metilação do ADN, os investigadores analisavam os níveis de expressão genética dos microARN (ácido ribonucleico) associados. Estes conseguem passar a barreira do sangue

e do cérebro e modular ou degradar a expressão de centenas de genes no cérebro e outros tecidos.

Os dados foram ainda comparados com 107 indivíduos, dos quais 24 eram alcoólicos, para explorar a associação com o comportamento aditivo.

Foram encontradas duas regiões de ADN que se alteravam nos pacientes com distúrbio de hipersexualidade. O normal funcionamento da metilação

do ADN estava corrompido e o microARN associado, envolvido no silenciamento de genes, apresentava uma sub-expressão.

O tipo de microARN identificado, o microARN-4456, tem como alvos os genes ligados à regulação da hormona ocitocina. Com a sub-expressão, o silenciamento é reduzido e a ocitocina aumenta.

Estudos já realizados associaram a ocitocina a um papel relevante no comportamento sexual, relacional e social. Os voluntários alcoólicos apresentavam as mesmas regiões de ADN, pelo que a ocitocina pode também ser associada a comportamentos de dependência e obsessão.

Saber Mais:

https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-09/tfg-sih091619.php

<https://www.healthuropa.eu/hormone-hypersexual-disorder/93484/>

Estudo publicado no *Journal of Clinical Investigation*

Cientistas descobrem porque doentes com VIH são mais propensos a tuberculose



Cientistas do Instituto de Investigação Biomédica do Texas, nos Estados Unidos, conseguiram descobrir a razão pela qual os doentes de VIH têm grande probabilidade de contrair e desenvolver tuberculose. O estudo foi publicado no *Journal of Clinical Investigation*.

A tuberculose e o vírus do VIH são duas grandes causas de morte no mundo, principalmente se ocorrerem ao mesmo tempo.

Era aceite na comunidade científica que a propensão das pessoas com VIH para desenvolverem tuberculose

se prendia com a falta de células imunitárias chamadas células T CD4+.

No entanto, analisando 40 macacos-rhesus, os investigadores deste estudo verificaram que a ativação imunológica crónica específica dos pulmões é a responsável pela progressão da doença.

A ativação imunológica crónica é uma disfunção das ligações imunológicas que geram as moléculas citocinas e quimiocinas, que combatem os agentes patogénicos como bactérias, vírus e fungos.

Deepak Kaushal, investigador, explica que esta disfunção causada pelo VIH dá origem a produção descontrolada e constante de citocinas e quimiocinas, como se, numa casa, todas as torneiras estivessem constantemente abertas no máximo.

Esta produção exagerada desregula a capacidade de o corpo combater outras infeções.

Pessoas saudáveis com tuberculose latente têm uma propensão de cinco por cento para desenvolverem tuberculose ativa, enquanto que as pessoas com VIH têm uma probabilidade de 50 por cento.

De acordo com os autores, este estudo torna-se relevante na descoberta de novos alvos de tratamento de forma a diminuir a percentagem de coinfeções VIH/TB.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190912130708.htm>

<https://www.avert.org/professionals/hiv-science/types--strains>

Transplante de células estaminais foi realizado no IPO de Lisboa

Menino de quatro anos realiza transplante inédito em Portugal

Um menino de quatro anos com anemia aplástica grave foi submetido em abril a um transplante com células estaminais de sangue do próprio cordão umbilical, um tratamento inédito em Portugal realizado no Instituto Português de Oncologia de Lisboa (IPO de Lisboa).

“A recuperação foi dentro do que é esperado com este tipo de transplante e este tipo de células, sem grandes complicações e o menino está a recuperar muito bem e a ir regularmente às suas consultas”, disse à agência Lusa a médica hematologista Alexandra Machado.

Após a infusão das células estaminais do sangue do

seu próprio cordão umbilical verificou-se uma rápida recuperação das contagens de glóbulos brancos e de outros parâmetros da recuperação hematológica e o menino recebeu alta hospitalar um mês após o transplante.

Contactado pela agência Lusa, o oncologista do IPO de Lisboa, Nuno Miranda, escusou-se a falar deste



caso concreto, confirmando apenas que foi a primeira vez que se fez em Portugal um transplante autólogo com sangue do cordão umbilical.

“É uma raridade das raridades”, disse o ex-diretor do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, afirmando que “existem alguns casos destes descritos pela Europa e no mundo inteiro, mas são mesmo muito raros”.

“Já tivemos muitos casos de crianças com células estaminais congeladas em que dizemos aos pais: ‘congelaram, mas não vai poder ser usado’”, disse o especialista, explicando que o contexto mais

frequente é não se poder usar células do próprio nos transplantes, pois a criança quando nasce já tem células da doença.

Alexandra Machado, antiga coordenadora do programa de Colheita de Células Progenitoras Hematopoiéticas da Unidade de Transplante do IPO de Lisboa, explicou que a anemia aplástica é uma doença rara e grave que atinge a “fábrica do sangue”, a medula óssea.

Saber Mais:

<https://tvi24.iol.pt/sociedade/anemia-aplastica/transplante-inedito-em-portugal-salva-menino-de-quatro-anos>

<http://www.ipoportugal.pt/servico/imuno-hemoterapia/>

Revela estudo publicado na revista *Emerging Microbes and Infections*

HPV poderá ser transmitido pelo sangue

Cientistas da Faculdade de Medicina Penn State, nos Estados Unidos, levantaram a possibilidade de o vírus do papiloma humano (HPV, na sigla em inglês) poder ser transmitido também pelo sangue. O estudo foi publicado na revista *Emerging Microbes and Infections*.

O HPV é um vírus sexualmente transmissível que, na maioria das vezes, é inofensivo, mas pode dar origem a verrugas genitais e cancro.

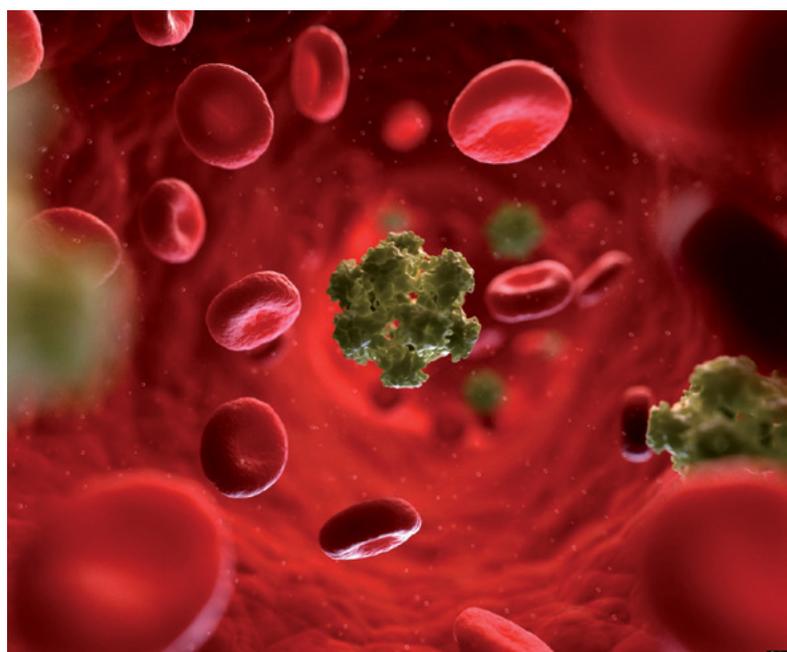
Há uns anos, os investigadores analisavam amostras de sangue de crianças VIH-positivas quando descobriram que estas também eram portadoras do HPV.

Sendo que estas crianças eram tão pequenas, a equipa questionou-se se a infeção pelo HPV viria de transfusões de sangue a que estas crianças tinham sido submetidas.

Para estudar esta hipótese, os cientistas utilizaram coelhos *Sylvilagus* cujo tipo de HPV é semelhante à forma humana, a quem injetaram o vírus na corrente sanguínea. Quatro semanas depois os coelhos apresentavam tumores, demonstrando que o vírus havia viajado pela corrente sanguínea.

No segundo teste, os cientistas injetaram cinco vezes menos a quantidade de vírus no sangue dos animais. Ainda assim apareceram tumores, em 18 sítios diferentes.

Para testar a contaminação por transfusão, foram retirados dez mililitros de sangue de um animal



infetado e transferido para um animal saudável. Este segundo também desenvolveu tumores.

O mesmo resultado foi obtido nos ratos, tendo estes até desenvolvido tumores nas membranas mucosas, como língua e genitais.

As pessoas que recebem transfusões têm o sistema imunitário especialmente vulnerável e este estudo revela a necessidade de adicionar o HPV à lista de vírus a rastrear no sangue dos doadores, afirmou Jia-fen Hu, uma das autoras do estudo.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190911125114.htm>

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/03/21/doencas-sexualmente-transmissiveis/>

Estudo publicado na revista *Science Immunology*

Vacina inovadora poderá oferecer proteção contra herpes genital

Cientistas da Faculdade de Medicina Perelman da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, desenvolveram uma vacina eficaz em ratos e porcos-da-índia contra a transmissão do vírus do herpes genital. O estudo foi publicado na revista *Science Immunology*.

O vírus do herpes genital, ou herpes simples tipo 2, leva a úlceras dolorosas que se podem espalhar para outras áreas do corpo. Uma mulher grávida infetada pode ainda transmitir o vírus para o bebé durante a gestação ou o parto.

Os cientistas administraram uma vacina inovadora em 64 ratos que foram posteriormente expostos ao vírus.

Passados 28 dias, 63 ratos tinham desenvolvido uma imunidade esterilizante, o que significa que não tinham qualquer vestígio de infeção. O único rato restante desenvolveu uma infeção adormecida.

Verificou-se ainda que dez porcos-da-índia tiveram uma resposta similar, sem lesões genitais nem sinais de infeção. Apenas dois desenvolveram uma forma de infeção, mas que não era transmissível.

A nova vacina tem como base um mensageiro específico, o ácido ribonucleico (ARN), que cria proteínas necessárias a uma resposta imunitária forte, estimulando três tipos de anticorpos: um que impede que o



vírus do herpes entre nas células e dois que garantem que o vírus não desliga o sistema imunitário.

O herpes genital é a forma mais comum de doença sexualmente transmissível e estima-se que afete cerca de 11 por cento da população mundial entre os 14 e os 59 anos, não havendo ainda uma cura.

Visto que o vírus é de fácil contágio e pode passar despercebido sem que a pessoa tenha sintomas, uma vacina que previna a infeção teria um valor significativo, afirmaram os autores.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190920145350.htm>

<https://www.sanfil.pt/herpes-genital/>

<https://www.saudecuf.pt/mais-saude/doencas-a-z/herpes-genital>

Estudo publicado na revista *Annals of Internal Medicine*

Nova diretriz define como lidar com sépsis e quando administrar antibióticos

O investigador Murtaza Akhter desenvolveu uma nova diretriz sobre o tempo de iniciação de tratamento com antibiótico em doentes com sépsis, revela um estudo publicado na revista *Annals of Internal Medicine*.

A prática comum nas salas de emergência em casos de infeção generalizada é administrar antibióticos o mais rápido possível, de maneira a minimizar a propagação das bactérias e fungos e o seu desenvolvimento. Posteriormente, são retiradas duas culturas de sangue para analisar o tipo de microrganismos.

No entanto, esta prática tem sido contestada pelos



médicos de medicina interna que defendem que esta prática envia as análises ao sangue, sendo que os resultados já estarão alterados devido ao antibiótico.

Este procedimento poderá pôr em causa a eficácia e fiabilidade da identificação do tipo e agressividade das bactérias e fungos, não se conseguindo identificar o melhor tratamento.

“é importante recolher pelo menos uma amostra de sangue antes de se iniciar o antibiótico”

Por outro lado, argumenta-se que aguardar pelas colheitas de sangue antes de se iniciar o tratamento pode gerar um atraso no combate à infeção e causar mais danos.

Contudo, após a realização deste estudo, ficou a perceber-se que é importante recolher pelo menos uma amostra de sangue antes de se iniciar o antibiótico, para que se consiga identificar com mais precisão e eficácia o tipo de microrganismo e selecionar o tipo de fármaco mais adequado.

“Agora sabemos que as culturas de sangue, mesmo colhidas imediatamente após a administração de antibiótico, perdem uma parte significativa da sua fiabilidade de diagnóstico”, afirmou Murtaza Akhte.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190917133101.htm>

<http://www.survivingsepsis.org/Guidelines/Pages/default.aspx>

Estudo publicado na revista *Nature Neuroscience*

Cientistas fazem novas descobertas que podem ajudar a tratar dor crónica



Um estudo publicado na revista *Nature Neuroscience* revela que cientistas internacionais estudaram quais os circuitos no cérebro que mudam com as lesões, de forma a descobrir como parar a dor crónica.

A dor crónica atinge pessoas com danos nos nervos periféricos, mas também algumas que tenham sofrido um AVC. Pode haver ainda uma relação com a dor sentida por algumas pessoas num membro amputado.

Investigadores do Instituto do Cérebro da Escola de Medicina Cumming, no Canadá, em conjunto com cientistas da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, usaram a optogenética para estudar as

“Esta descoberta abre possibilidades a diferentes formas de terapêutica dirigidas à estimulação cerebral”

ligações entre neurónios nos cérebros de ratos.

A optogenética permite usar luz para identificar e controlar neurónios individualmente. Assim, conseguem mapear um caminho que mostra quais neurónios comunicam entre si para processar o sinal de dor e depois comunicar esta informação pela coluna até ao ponto inicial de estímulo.

Gerald Zamponi, investigador principal, demonstra que atingir certos caminhos no cérebro pode interferir na sina-

lização da dor e parar a sensação dolorosa.

Esta descoberta abre possibilidades a diferentes formas de terapêutica dirigidas à estimulação cerebral em vez das atuais que apenas se focam na coluna e nas fibras nervosas onde a resposta à dor é processada.

“Agora conseguimos identificar o longo circuito no cérebro que leva a mensagem (...). E se pudermos estimular, de forma não invasiva, regiões do cérebro para as inibir e aliviar a dor? Seria uma tremenda alternativa aos medicamentos”, concluiu o investigador.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190909113027.htm>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-neuro%C3%B3gicos/dor/dor-cr%C3%B4nica>



Estudo apresentado no congresso do European College of Neuropsychopharmacology

Estimulação magnética no cérebro eficaz contra sintomas obsessivos

A Estimulação Magnética Transcraniana Profunda (dTMS, na sigla em inglês) pode ser eficaz no tratamento do comportamento obsessivo-compulsivo, revela um estudo internacional apresentado no congresso do European College of Neuropsychopharmacology, em Copenhaga, na Dinamarca.

A dTMS consiste em estimulações por campos magnéticos gerados no escalpe. É já usado em tratamentos para casos difíceis de depressão.

O estudo contou com a participação de 99 pacientes com obsessão obsessiva compulsiva. Uns receberam o tratamento com dTMS, outros receberam um tratamento placebo. Todos tinham já tentado tratamentos antidepressivos, mas sem sucesso.

Lior Carmi, líder do estudo, explica que cinco minutos antes dos tratamentos os pacientes eram “provocados”, sendo sujeitos às situações que lhes despoletavam as obsessões. O objetivo era conhecer os sintomas de cada um e direcionar o tratamento enquanto o cérebro está ativo devido à obsessão.

Os pacientes receberam uma dose diária do tratamento direcionado para as áreas do cérebro relacionadas com a obsessão, durante seis semanas.

No fim, 38 por cento responderam ao tratamento, com uma redução média de mais de 30 por cento da severidade dos sintomas, contra apenas 11 por cento do grupo de placebo.

Um mês depois de terem terminado os tratamentos, o grupo de tratamento ativo teve uma taxa de resposta de 45,2 por cento contra 17,8 por cento do grupo de controlo. Um terço de todos os participantes relataram fortes dores de cabeça, mas só dois desistiram.

De acordo com os autores do estudo, os dados apurados mostram que o tratamento funciona e pode ser uma boa alternativa para quem sofre deste distúrbio e não responde à medicação convencional.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190908124443.htm>

https://www.researchgate.net/publication/307919276_Deep_Transcranial_Magnetic_Stimulation_dTMS_-_Beyond_Depression

Estudo apresentado no Encontro Anual da Associação Europeia para o Estudo da Diabetes

Crescimento fetal excessivo ocorre antes da realização do teste de diabetes gestacional

O crescimento fetal excessivo já está a ocorrer há cerca de quatro semanas quando é efetuado o teste de diabetes gestacional, revela um estudo observacional de cientistas da Universidade CHA, na Coreia do Sul, apresentado no Encontro Anual da Associação Europeia para o Estudo da Diabetes.

A diabetes gestacional é uma forma de diabetes temporária que ocorre das alterações hormonais. As grávidas com diabetes gestacional têm uma probabilidade sete vezes maior de desenvolverem diabetes tipo 2 no futuro.

A diabetes gestacional provoca no bebé um crescimento excessivo, peso excessivo no nascimento, maior índice de gordura, menor sensibilidade à



insulina e maior probabilidade de desenvolver diabetes e obesidade no futuro.

As diretrizes atuais na Coreia do Sul, Reino Unido e Estados Unidos recomendam que se faça o despiste da diabetes entre as 24 e as 28 semanas de gestação, especialmente nas mulheres obesas e mais velhas.

Durante este estudo, foram analisadas 7 820 grávidas e feitas ecografias onde se mediu a circunferência abdominal do feto, tamanho da cabeça e tamanho do fémur quatro semanas antes do teste da diabetes gestacional, durante a 26.^a semana (aquando do teste da diabetes) e à 35.^a semana.

Às 22 semanas, as ecografias revelavam que os bebés de mães posteriormente diagnosticadas com diabetes gestacional (às 26 semanas) tinham uma circunferência abdominal maior e permaneceram anormalmente grandes durante a 35.^a semana de gravidez, em comparação com os bebés cujas mães não tinham diabetes. O mesmo resultado foi obtido nas mães mais velhas e obesas sem diabetes.

A investigadora Yo Lee Kim alerta para a necessidade de se fazer o teste mais cedo durante a gravidez para se controlar a diabetes, melhorar os aspetos de saúde e minimizar as consequências futuras.

Saber Mais:

https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-09/d-oob091319.php

<https://eg.uc.pt/handle/10316/29748>

Objetivo é apoiar profissionais de saúde

Edema macular: APDP contribui para elaboração de manual de recomendações clínicas

A Federação Internacional da Diabetes (IDF) lançou um manual de recomendações sobre edema macular (EMD) para apoiar os profissionais de saúde que estão na linha da frente da saúde ocular na diabetes.

A IDF liderou uma equipa de especialistas no desenvolvimento das Recomendações para a Prática Clínica na Gestão do Edema Macular Diabético, cujo objetivo é facilitar o trabalho de médicos de clínica geral, médicos hospitalares e outros profissionais que trabalham no tratamento de doenças oculares relacionadas com a diabetes.

As recomendações clínicas surgiram de um processo colaborativo, que contou com a participação de Luís Gardete Correia, presidente da Fundação Ernesto Roma e médico da Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP), e de Marco Medeiros, oftalmologista da APDP, baseado em evidências que refletem os últimos avanços na gestão do edema macular diabético.

A retinopatia diabética, complicação da diabetes que afeta cerca de uma em cada três pessoas com diabetes, é a



principal causa de perda de visão e cegueira em pessoas com idades entre os 20 e os 65 anos.

O edema macular diabético é uma complicação potencial da retinopatia diabética, mais propenso em pessoas com diabetes. Atualmente, o edema macular diabético afeta mais de 21 milhões de pessoas com diabetes.

“Muitos profissionais de saúde referem a necessidade de treino adicional no diagnóstico, tratamento e encaminhamento de doenças oculares relacionadas com a pessoa com diabetes. Devido à sua ameaça à visão, os sinais clínicos do EMD justificam o encaminhamento imediato a um oftalmologista e este manual poderá constituir um importante contributo para auxiliar os profissionais no seu dia-a-dia”, refere Luís Gardete Correia.

O manual recomendações da IDF subdivide-se em informação sobre as doenças, fatores de risco, rastreio, tratamento e gestão sistémica do edema macular diabético, dedicando ainda um capítulo à educação terapêutica e comunicação com o doente.

Saber Mais:

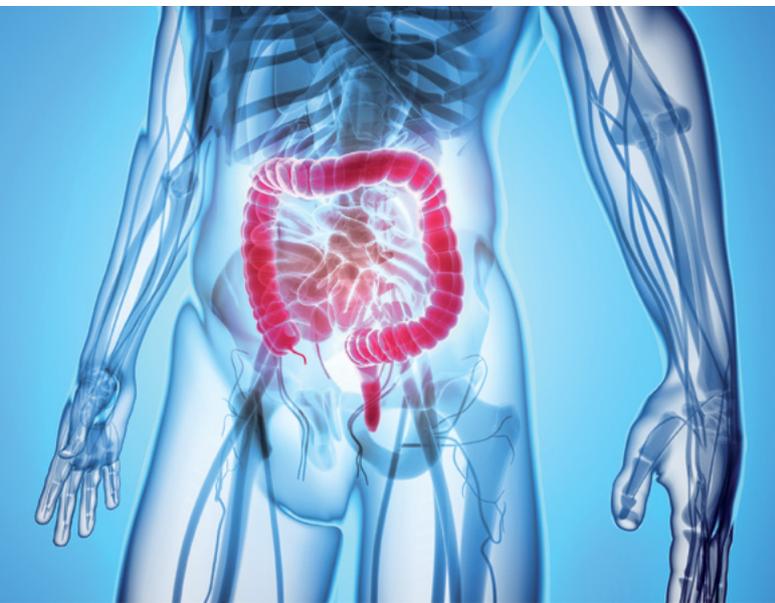
<https://idf.org/>

<https://saude.novartis.com.br/doencas-da-visao/o-que-e-edema-macular-diabetico-emd/>

<https://apdp.pt/noticias/edema-macular-apdp-contribui-para-a-elaboracao-de-manual-internacional-de-recomendacoes-clinicas/>

Estudo publicado no *Journal of the Clinical Investigation*

Cientistas descobrem causa da recidiva do cancro colorretal



Cientistas internacionais descobriram a diferença entre os pacientes com cancro colorretal que sofrem e não sofrem recidivas, revela um artigo publicado no *Journal of the Clinical Investigation*.

Investigadores do Hospital City of Hope, na Califórnia, Estados Unidos, analisaram dados genómicos de um banco público e validaram a descoberta com dados de 71 pacientes do seu hospital diagnosticados com cancro colorretal em estadio 3.

Aproximadamente de dez por cento dos pacientes do hospital tinham abundância de células imunitárias ativadas, incluindo as células T CD8+. Contudo, todos estes pacientes tiveram uma recidiva. Estas recidivas

ocorreram, inclusive, muito antes das recidivas dos pacientes com poucas ou nenhuma células imunitárias nos tumores.

Os investigadores explicaram que o problema reside no sistema imunitário dos pacientes que está a trabalhar em excesso. O mesmo se passa com os inibidores de pontos de verificação imunitária (responsáveis por colocar o sistema imunitário em estado neutro).

Estes dois fatores em conjunto revelaram-se fatores-chave, pois um está em constante anulação do outro.

Foi possível verificar que os pacientes com altos níveis de infiltração de células imunitárias no tumor e níveis elevados do inibidor de ponto de verificação imunitária PD-L1 tinham uma probabilidade duas a três vezes maior de morrer de cancro colorretal do que os seus pares com altos níveis de células imunitárias no tumor, mas níveis baixos do inibidor de ponto de verificação imunitária.

Tendo em conta os resultados deste estudo, os investigadores propõem que os pacientes com expressões elevadas de PD-L1 e CD8 tenham um tratamento mais agressivo e direcionado.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190916092103.htm>

<https://www.esmo.org/content/download/98290/1727191/file/ESMO-ACF-Cancro-Colorretal-Um-Guia-para-o-Doente.pdf>



Artigo publicado no *Journal of Neuroscience*

Falha de oxigénio em prematuros não provoca morte celular no cérebro

A falta de oxigénio em bebés prematuros não leva a morte celular como anteriormente se pensava, concluiu um estudo de cientistas da Universidade de Saúde e Ciências do Oregon, nos Estados Unidos. A investigação foi publicada no *Journal of Neuroscience*.

Os bebés prematuros experienciam falhas de oxigénio nos primeiros dias de vida devido ao pouco desenvolvido centro de respiração no cérebro que não emite devidamente os sinais de respiração.

Durante este estudo, percebeu-se que um período de hipoxia (baixos níveis de oxigénio) de 30 minutos no cérebro era suficiente para danificar a estrutura e funcionamento do hipocampo, zona do cérebro vital para a memória e aprendizagem.

Para o estudo, a equipa analisou, em dois fetos gémeos de ovelha prematuros, o impacto no hipocampo apenas da hipoxia e desta em conjunto com isquemia (fluxo sanguíneo insuficiente).

Os resultados demonstraram que, em semelhança com os humanos, o desenvolvimento do hipocampo foi anormal,

mas as células não morreram, ao contrário do que se acreditava.

Verificou-se ainda que, em vez de morrerem, as células não amadurecem normalmente, causando uma redução do potencial a longo prazo e da base celular de aprendizagem do cérebro.

Stephen Back, principal investigador do estudo, explicou que, surpreendentemente, a severidade da hipoxia permite prever a quantidade de células do hipocampo que não amadurecerão normalmente.

Agora, os cientistas esperam que este estudo permita aumentar a compreensão sobre o hipocampo e o seu comportamento na falta de oxigénio, dando possibilidade a novas formas de tratamentos.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/08/190829150708.htm>

http://www.consultoriadamente.com/index.php?option=com_content&view=article&id=689:quais-sao-os-efeitos-da-falta-de-oxigenio-para-o-cerebro&catid=27:salas-de-leitura&Itemid=53

<https://neurosciencenews.com/oxygen-infant-brain-14828/>

Estudo publicado na *Molecular Psychiatry*

Cientistas descobrem mecanismo cerebral relacionado com depressão e falta de apetite



Cientistas internacionais descobriram uma ligação neurológica entre a depressão e a falta de apetite. O estudo foi liderado pelo psiquiatra Na Qu, do Centro de Saúde Mental da China e publicado na revista *Molecular Psychiatry*.

O investigador decidiu analisar se existia alguma base neurológica de associação entre a depressão e perturbações alimentares descritas pelos seus pacientes com depressão,

como falta de apetite ou obesidade.

Foi descoberto que os neurónios POMC no hipotálamo, essenciais à regulação do peso e

fome, estendem conexões físicas para outra região do cérebro com inúmeros neurónios de dopamina, envolvidos na regulação do humor. “Sabemos que a diminuição da dopamina pode originar depressão”, explicou Qu.

“A ativação por stress da região reguladora de alimentação leva a uma inibição dos neurónios produtores de dopamina”

Foi ainda observado em ratos que, ao despoletar a depressão, os neurónios POMC eram ativados, inibindo os neurónios de dopamina.

Contudo, quando as conexões que ligam a zona reguladora de alimentação com a zona que regula o

humor eram suprimidas, os ratos começavam a comer mais, ganhavam peso e pareciam menos deprimidos.

“A ativação por stress da região reguladora de alimentação leva a uma inibição dos neurónios produtores de dopamina”, disse o investigador.

Contudo, este estudo apenas explica o lado da depressão que leva a que o doente perca o apetite, não se tendo ainda descoberto o mecanismo que leva algumas pessoas com depressão a comerem demasiado.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/09/190904213722.htm>

<https://www.bancodasaude.com/noticias/observado-mecanismo-cerebral-entre-depressao-e-falta-de-apetite/>

No país:

BRAGA

O *Altice Fórum Braga* será o anfitrião do **XIV Congresso da Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia Desportiva**, agendado para os dias 28 e 29.



Para mais informações, contacte a Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia Desportiva (SPAT), através do telem. (+351) 919 891 887, do email spat@spat.pt ou aceda a <https://www.spat.pt/congressos-spat/156-xiii-congresso-da-spat-2018>.

PORTO

“Is old school anaesthesiology out of business?” é o tema em debate no **Congresso Internacional de Anestesia, Medicina da Dor, Emergência e Cuidados Intensivos - O Norte da Anestesia 2019**, que se realiza no *Shearaton Porto Hotel*, entre 14 e 16.



Para mais informações, contacte Brigitte Carvalho ou Mónica Couto da Diventos, através do telef. (+351) 226 076 290, dos emails brigitte.carvalho@diventos.com, monica.couto@diventos.com ou aceda a <http://www.nortedaanestesia.com/>.

FIGUEIRA DA FOZ

Reserve na agenda os dias 21 e 22 para assistir ao **XXIX Congresso Nacional de Coloproctologia** que se realiza no *Eurostars Oásis Plaza Hotel*. As lesões precursoras e carcinoma colo retal, a doença de Crohn perianal e a sépsis de origem abdominal são alguns dos temas a desenvolver no evento.



Para mais informações, contacte Ana Pais da Admédic, através do telef. (+351) 21 842 97 10, do email ana.pais@admedic.pt ou aceda a <https://www.admedic.pt/eventos/xxix-congresso-nacional-de-coloproctologia.html>.

TORRES VEDRAS

A **194ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Ginecologia**, sob a temática “Endoscopia Ginecológica Global”, tem lugar no *Hotel Dolce Campo Real*, a 8 e 9.



Para mais informações, contacte Paula Cordeiro da Admédic, através do telef. (+351) 21 842 97 10, do email paula.cordeiro@admedic.pt ou aceda a http://www.admedic.pt/uploads/regulamento_194-reuniao-da-spg-endoscopia-ginecologica-global.pdf.

PENICHE

Atualize-se no **XXVII Congresso Português de Aterosclerose**, sob o lema “Integrar Saberes, Preparar o Futuro”, que está agendado para 15 e 16, no *Hotel MH Atlântico Peniche*. Endotélio, inflamação e placa aterosclerótica; A importância dos pequenos vasos e Doença aterosclerótica: outras versões, são temas de algumas das sessões deste evento onde não pode deixar de participar.



Para mais informações, contacte a Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (SPA), através do telef. (+351) 217 264 644, do telem. (+351) 967 353 652, do email spageral@mail.telepac.pt ou aceda a <https://www.cpa2019.pt/site/home.php>.

PENICHE

O *Centro de Congressos do Estoril* vai receber, entre os dias 28 e 30, o **16º Congresso Nacional de Oncologia**.

Para mais informações, contacte a Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO), através do telef. (+351) 239 702 200, do email info@sponcologia.pt ou aceda a <https://www.sponcologia.pt/pt/>.

mais Eventos em

<https://profissionais.indice.eu/pt/meeting-point/eventos/>

SIMILARES TERAPÊUTICOS?



ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**
 Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores

